

'Virou uma cidade fantasma', diz palestina refugiada em SP que cresceu no bairro mais bonito de Gaza

Por Ana Carolina Moreno - 15/11/2023

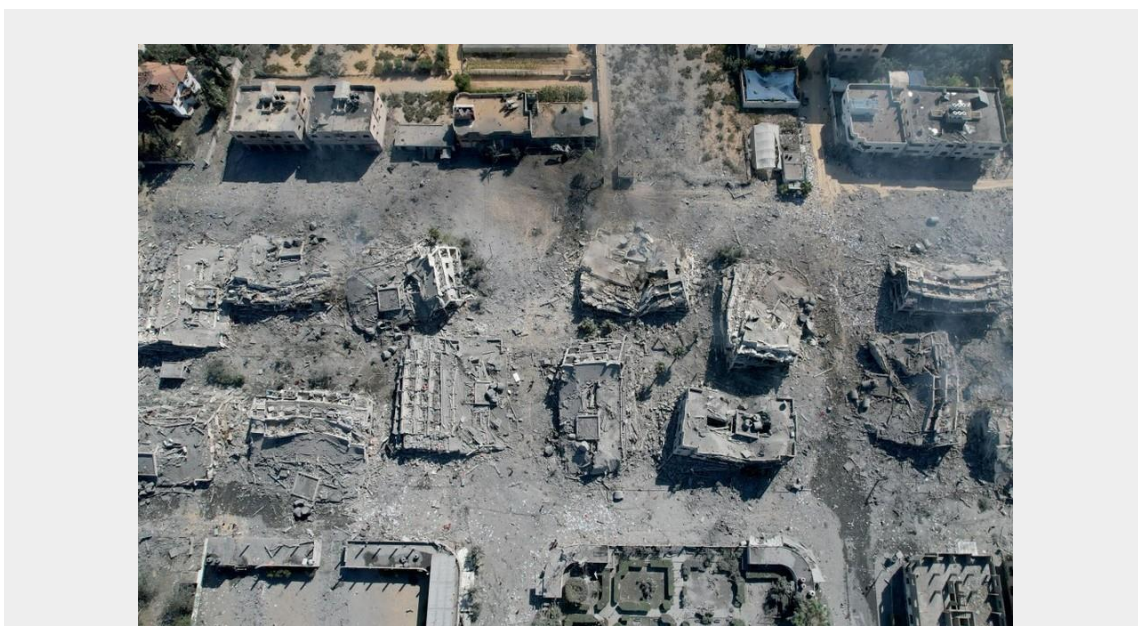


Imagem aérea mostra edifícios destruídos na cidade de al-Zahra, ao sul da cidade de Gaza, em 20 de outubro de 2023. — Foto: Belal ALSABBAGH / AFP
Ronza AbuJayyab tinha cerc

Ronza AbuJayyab tinha cerca de 7 anos quando a família dela se mudou da Cidade de Gaza para Al-Zahra, um vilarejo mais ao sul e perto do Mar Mediterrâneo, que ainda estava em fase de construção e expansão e que viria a se tornar "o bairro mais bonito de Gaza". Desde 20 de outubro, quando a região foi alvo de dezenas de ataques a míssil anunciados por Israel, ela afirma que o local "virou uma cidade fantasma".

A jovem engenheira mecatrônica, hoje com 29 anos, mora em São Paulo desde agosto de 2022 e acompanhou o bombardeio por meio de notícias e de informações que chegavam pela família.

O pai, mãe, dois irmãos, irmã, avó e a cunhada de Ronza testemunharam a destruição. Hoje, eles estão na fronteira sul de Gaza.

Ronza e o marido, Akram, que foram oficialmente reconhecidos como refugiados pelo governo brasileiro, agora tentam junto ao Itamaraty que seus parentes próximos possam ser incluídos na lista de cidadãos que o Brasil tenta evacuar para o Egito.



Ronza AbuJayyab, engenheira palestina de 29 anos, foi reconhecida como refugiada pelo governo brasileiro em outubro deste ano — Foto: Ana Carolina Moreno/TV Globo

"Eles moravam em uma casa. Eles [o exército de Israel] ligaram para alguém e obrigaram que avisasse todo mundo que era para saírem de casa porque eles iriam atacar os prédios", explicou ela ao **g1**.

"Passaram o primeiro dia na rua, fazia muito frio e estava terrível. Eles viram as luzes e os sons das bombas e foguetes muito claros e muito perto. Estavam com muito medo." Depois, a família AbuJayyab buscou refúgio em um hospital, mas foi orientada a ir até a universidade.

A casa da família não ficou completamente destruída e, na manhã seguinte, os irmãos de Ronza entraram no imóvel para retirar uma sacola com documentos e trocas de roupa.

"Enquanto eles estavam lá, houve outro foguete, um de aviso, e falaram que era para ninguém voltar a Al-Zahra novamente, que era para esperarem nas ruas", disse ela. "Quando fiquei sabendo disso eu perdi o controle."

Ronza só conseguiu ter mais detalhes sobre o que ocorreu recentemente. "Minha mãe só começou a falar sobre a situação uns dias atrás. Antes, ela ficava em silêncio e não falava sobre o que aconteceu", explicou ela.

